

UM OLHAR OUTRO

Que futuro estamos nós a construir para os nossos filhos? Esta questão surge muitas vezes e sempre com nova acuidade misturada com algum alarmismo.

Para quem acredita que Deus está «incarnado» no mundo, a um olhar apreensivo tem de se juntar um olhar de esperança. Este é o mundo que Deus ama. Logo, o que que eu devo amar.

Mas há razões para temores. Eles revelam à saciedade que não passa de uma mentira o anúncio de uma felicidade reduzida à barriga cheia, fundada apenas na fruição de bens materiais. Estes, necessários e imprescindíveis, têm ocupado o espaço todo na proposta de realização humana equilibrada e feliz. Erradamente. Cada vez mais errada. O coração humano, pressionado pelo que é material, precisa de se libertar: só os bens de ordem espiritual o satisfazem. E são estes que, supondo aqueles, dão sentido e futuro à existência humana.

Reconhecemos – e bem – que melhorou significativamente o acesso aos bens económicos, à saúde, a melhores condições de vida. Para todos, apesar de reconhecermos que há ainda muitas injustiças e não se poder cruzar os braços diante delas. Quem não fica revoltado diante das notícias que nos dizem que um gestor de empresa ganha seis mil euros por dia? Ou que ganha em média 52 vezes mais que os outros funcionários? Diante destes números – a juntar aos números escandalosos do mundo do futebol – não nos podemos admirar que a insatisfação latente em muitos pode um dia explodir. De facto, tantas imoralidades, por mais legais que sejam, ferem a consciência humana e convidam a fazer justiça pelas próprias mãos.

Vamo-nos desculpando com o «sistema», esquecendo que este não pode ser intocável nem idolatrado. Somos nós, humanos, que temos obrigação de atender às «periferias» da existência para as «incluir» pois todos compreendem que a mesa tem de ser para todos.

O nosso «sistema» gera excluídos. A nossa economia mata, denunciou o Papa Francisco. A nossa organização social, ou o nosso Estado social, tende a «controlar» os excluídos dando-lhes de mão beijada o RSI, que não consegue inserir ninguém, trazendo-o para a mesa de todos a partir do seu próprio esforço e da sua autonomia. Alimentam-se os pobres para que continuem a ser pobres, mas contabilizados no orçamento e controlados.

Que há uma insatisfação grande e potencilmente explosiva não duvido. Mas não é só na exclusão quanto aos bens materiais.

Penso que há exclusões piores. O nosso sistema educativo deixou de formar pessoas responsáveis por si e pelos outros. Acumulam-se conhecimentos mas não sabedoria.

Um exemplo recente me levou a estes pensamentos.

Alguém me telefonava, tendo visto o nº de telefone na porta do cartório. Era um jovem que queria falar com um padre. Marcámos para o dia seguinte. À hora combinada lá apareceu.

Um jovem aparentando os trinta anos, aluno do IPCA, há quatro anos em Barcelos, totalmente sozinho, com um subsídio de 400 euros que a mãe, no Algarve com a irmã, lhe enviava. Descrente dos sistemas sociais de apoio, crítico para com os psicólogos e até psiquiatras por onde tinha andado, sentia-se um «erro da natureza»: não gosta de si, nem do seu corpo, não consegue amigos e julga-se um monstro, que merece castigo. Ao ponto de se apunhalar a si próprio.

Tentei a ajuda possível. Escutei. Não lhe permiti auto-mutilação na minha presença. Tentei levá-lo à profundidade de si próprio: se não gostas de ti, como vais fazer amigos ou como vão os outros gostar de ti?

Inteligente acima da média – deu para o perceber – e cheio de sonhos, que não consegue realizar, acabei por convidá-lo a pôr-se em causa e a acreditar que ainda é possível criar um mundo de relações. E levei-o às lágrimas quando lhe disse: «mesmo que ninguém goste de ti, eu te garanto que há alguém que nunca deixou de te amar. Tu também tens lugar no coração de Deus».

A verdade é que este jovem me deixou inquieto fazendo-me perceber que há tantos jovens de coração vazio, desanimados e tentados ao suicídio porque a vida não é para eles... Que «sistema» é este tão evoluído que exclui tantos da mesa da felicidade?

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso

VOLUNTARIADO CORAÇÃO NA RUA

06 de Abril de 2019



era ajudar o próximo: uma refeição quente, uma palavra de conforto e esperança e muito amor...

Muitas vezes temos medo do desconhecido, o medo muitas vezes impede-nos de ir mais além... mas estes jovens enfrentaram o medo e que sensação tão boa:

ajudar o próximo e ver a gratidão nos olhos de quem precisa.



Joana Rodrigues Ferraz

PEDITÓRIO PARA OS LUGARES SANTOS

Vai-se aproximando a Sexta-feira Santa, dia reservado desde longa data, em toda a Igreja, para a tradicional Coleta/ Ofertório em favor dos Lugares Santos. É graças às ofertas então recolhidas que é possível que as pedras vivas que se encontram nesses lugares sagrados podem solucionar muitas necessidades que sempre vão surgindo no dia-a-dia, através de uma ação evangelizadora em várias frentes, das quais saliento: Manutenção de 278 missionários; 54 santuários; 24 paróquias; 14 escolas; 4 casas para enfermos e órfãos; 4 casas para acolher peregrinos a preços modestos; 3 Institutos académicos; 2 Editoras (Gráficas) para imprimir e divulgar a imprensa que se relaciona com os Lugares Sagrados; 1.500 empregos a cristãos; 500 moradias no intuito de ajudar essas famílias a não abandonarem os Lugares Santos; 371 Bolsas de Estudo anuais destinadas a estudantes universitários.

Frei Vitor Manuel Gomes Rafael, OFM (Comissário da Terra Santa em Portugal)

Não podemos ficar indiferentes. Sejam generosos no peditório da próxima Sexta-feira Santa.

VISITA ÀS IGREJAS DE BARCELOS

Vamos valorizar esta bela tradição, repetida ano a ano na cidade de Barcelos: muitas famílias vêm à cidade em festa para visitar as igrejas que estão ricamente ornamentadas em louvor de Jesus Eucaristia, que está entronizado, recordando a Ceia de Jesus com os Apóstolos, momentos antes da sua agonia. Barcelos tem sete igrejas, lembrando as sete igrejas do Apocalipse (sete igrejas de Paulo, sete basílicas maiores de Roma, sete igrejas de Braga...). As famílias podem integrar o cortejo em qualquer uma das igrejas.

Pelas 22.00 sairá da Igreja Matriz a procissão, promovida pela Confraria do Santíssimo, que percorrerá as diversas igrejas da cidade, começando por S. José e terminando, após a do Terço e da Misericórdia, pelas 24.00 no Senhor da Cruz.

Nesta «visita às igrejas», todos podem acompanhar a procissão e participar no louvor público à Eucaristia, com cânticos durante o percurso. Em cada igreja, o cortejo será recebido à entrada pelos responsáveis da mesma, seguindo-se um momento de adoração. Façamos, todos, festa à volta de Jesus Eucaristia, na próxima quinta-feira.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior – Barcelos

Ano XV - Nº 15 - 14 de Abril de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Morto... já não perturba

Uma vez mais, tudo se repete. Quaresma com o apelo à conversão, ritualizada em devoções, vias sacras e procissões, aproveitada turisticamente sobretudo na Semana Santa, em que nos condoemos com o Crucificado, reconhecendo que foi injusta a sentença condenatória e que Ele não o merecia.

Com ligeiras variantes, de ano para ano, vamos tranquilizando as nossas consciências: convém repetir os rituais porque a vida quotidiana os exige e se tornam geradores de equilíbrio no tecido social.

CONFISSÕES NA QUARTA-FEIRA SANTA

Em conformidade com o que é usual há muito tempo, as confissões na Matriz em quarta-feira santa costumam congregiar muita gente vinda de todo o concelho. É o encerramento do serviço de confissões no Arciprestado.

Tais confissões vão decorrer na Matriz, entre as 19.00 e as 20.30, iniciando-se com a preparação na Missa das 19.00.

Os sacerdotes atenderão até às 20.30, altura em que se juntarão para o jantar.

Pede-se a todos aqueles que ainda não se confessaram na Quaresma – a Igreja, Mãe e Mestra, ensina que nos devemos confessar «ao menos uma vez cada ano» e a desafeição notória em relação ao sacramento da Reconciliação não favorece, de modo algum, a vida espiritual – que apareçam para a preparação na missa e que todos passem a palavra para que os interessados apareçam às 19.00 e não quando os sacerdotes já se levantam para irem jantar.

as nossas salas de aula, a paisagem urbanística. Sim, e continuará sempre. Porque não há nenhuma morte, nenhum túmulo, nenhuma lei humana, capaz de O «segurar».

De facto, o Crucificado Ressuscitado dispensa os nossos ritos se estes não nos levam ao encontro com Ele, vivo e não morto.

MISSAS NA SEMANA SANTA

– Na Igreja do Terço não haverá missa de quinta-feira a domingo de Páscoa. Retoma-se na segunda-feira.

– Na capela de S. José só volta a haver missa na quinta, dia 25 de Abril.

– Não haverá missa no Senhor da Cruz na quinta, sexta-feira e sábado santo.

– Não haverá missa na Matriz no domingo de Páscoa às 11.00.

TRÍDUO PASCAL – CONVITE

O centro de toda a liturgia da Igreja está no Tríduo Pascal, que começa na quinta-feira à tarde, depois de, na manhã desse dia, se celebrar a missa da instituição do ministério sacerdotal. A celebração da missa com as promessas sacerdotais dos padres à volta do bispo explica por que razão em Barcelos não há celebrações na manhã de quinta-feira santa. À tarde (17.00), será entronizado o Santíssimo Sacramento nas diversas igrejas que, cuidadas e ornamentadas com esmero, merecerão a visita de muita gente que vem adorar Jesus na Eucaristia. No Senhor da Cruz a exposição e adoração do Santíssimo será às 9.00.

QUINTA-FEIRA SANTA: A grande celebração de quinta-feira santa é a Missa da Ceia do Senhor, com o Lava-Pés, às 19.00 na Igreja Matriz e às 21.30 em Santo António, seguida de adoração. Às 22.00 sairá da Igreja Matriz um cortejo organizado pela Confraria do Santíssimo. Todos se podem incorporar.

SEXTA-FEIRA SANTA: É dia de jejum e de abstinência. Às 10.00, teremos na Igreja do Terço a Oração da manhã para todos. Às 15.00, sugere-se que, onde nos encontrarmos, guardemos um minuto de silêncio em memória do Redentor. A celebração da Paixão, com adoração da cruz e oração universal será às 15.00 na Matriz e em Santo António. Às 21.30 sairá a procissão das Endoenças, promovida pela Santa Casa da Misericórdia.

SÁBADO SANTO: É o dia do grande silêncio, na espera de que Deus ressuscite dos mortos o seu Filho fiel. Às 10.00, teremos na Igreja do Terço a Oração da manhã para todos, saboreando os textos que alimentam o grande silêncio da Igreja. A Vigília Pascal será na Matriz às 21.30 e em Santo António às 22.30. No final da Vigília da Matriz faremos o cortejo da Ressurreição, Rua Direita acima, ao toque das campainhas, levando a água benzida e as cruzes com que se irá anunciar a ressurreição pelas famílias de Barcelos no dia seguinte.

DOMINGO DE PÁSCOA: Além das missas no Senhor da Cruz às 9.00 e 12.15, o Compasso (de manhã às instituições e de tarde às famílias) marcará o dia. Ele terminará com a concentração das sete cruzes no Senhor da Cruz, de onde sairá o cortejo em direcção à Matriz, encerrando com a Missa vespertina da Ressurreição e continuando-se o Dia de Páscoa durante toda a semana, com a chamada Oitava da Páscoa. A última visita será, pelas 18.45, à Câmara Municipal.

O Prior – P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

Meu Deus, meu Deus,
porque me abandonaste?

Segunda, 15 – Leituras: Is 42, 1-7
Jo 12, 1-11

Terça, 16 – Leituras: Is 49, 1-6
Jo 13, 21-33. 36-38

Quarta, 17 – Leituras: Is 50, 4-9a
Mt 26, 14-25

Quinta, 18 – QUINTA-FEIRA SANTA
Leituras: Ex 12, 1-8. 11-14
1 Cor 11, 23-26
Jo 13, 1-15

Sexta, 19 – PAIXÃO DO SENHOR
Leituras: Is 52, 13-53, 12
Hebr 4, 14-16 – 5, 7-9
Jo 18, 1 – 19, 42

Sábado, 20 – SÁBADO SANTO
Leituras: Gen 1, 1 – 2, 2
Gen 22, 1-18
Ex 14, 15 – 15, 1
Is 55, 1-11
Ez 36, 16-17a. 18-28
Rom 6, 3-11
Lc 24, 1-12

DOMINGO, 21 – PÁSCOA
Leituras: Act 10, 34a. 37-43
Col 3, 1-4
Jo 20, 1-9

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 15 – Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós

Terça, 16 – Maria Albertina Caravana Pereira

Quarta, 17 – Maria do Carmo Silva Costa (3º aniv.)

Quinta, 18 – *Intenções colectivas:*

- Celestina Rosa Pinto de Azevedo Magalhães Santos (aniv. nasc.) e filho
- Maria Rosa Ferreira (aniv.) e João Cruz da Costa (aniv.)
- Maria do Carmo Gonçalves Fernandes, marido e família
- Maria das Dores Pereira Rodrigues e marido
- Jorge Martins da Silva Correia
- Carlos José Oliveira Silva
- Maria Emília Fernandes da Cunha Arantes
- Alberto Pinto Coelho
- Carlos Manuel Basto Pacheco Rodrigues (30º dia)
- Pelas Almas do Purgatório
- Maria da Ascensão Miranda Carvalho (7º dia)

Sexta, 19 – Celebração da Paixão do Senhor às 15.00

Sábado, 20 – *Intenções colectivas na VIGÍLIA PASCAL às 21.30*

- Manuel Rosa Batista da Costa, esposa e filho
- José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luís
- Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves (86º aniv. nascimento) e filha Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves

Domingo, 21 – 19.00 – Pelos Irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas

«ADITIVEMO-NOS» A CRISTO!

1. Hoje em dia, não há praticamente ninguém que não recorra a alguma espécie de «aditivo». Desde os aditivos alimentares até aos tecnológicos, todos nós usamos substâncias para melhorar a qualidade, o sabor, o rendimento e, nessa medida, o bem-estar.
2. Com o passar do tempo, já não imaginamos um produto sem algum dos seus «aditivos». Para muitos, é inconcebível ingerir comida sem sal ou tomar café sem açúcar.
3. Do mesmo modo, um telemóvel já não serve unicamente para fazer – e receber – chamadas. Vai servindo também – e cada vez mais – para jogar, para fotografar e sobretudo para aceder à internet com a vastíssima gama de funcionalidades que ela permite usar e gerir.
4. Quem é que, na hora que passa, compra um telemóvel só para fazer chamadas? Já não falta quem, ao chegar a um restaurante, peça – antes de pedir a ementa – a «palavra-passe» do local.
5. Isto significa que o «aditivo» se incorpora de tal maneira que já não nos vemos sem ele. É como se a nossa personalidade já não prescindisse destes instrumentos. Já não são vistos como meros adereços, mas como elementos estruturantes do nosso ser.
6. É por isso que a sua presença em nós tem implicações cada vez mais ontológicas.

O que somos – e não apenas o que fazemos – está umbilicalmente condicionado por estes meios.

7. Ninguém se sente confortável nesta situação, mas quem se mostra suficientemente determinado para se demarcar dela? Quem não está conectado é praticamente como se não existisse.

8. Porque não nos havemos de «aditar» verdadeiramente a Cristo? Afinal, desde o Baptismo já não somos só nós; é Cristo em nós (cf. Gál, 2, 20). Mas é isso que se vê? É isso que se sente?

Cristo não reduz o humano; pelo contrário, dilata infinitamente o humano. Aliás, os grandes tornaram-se maiores quando fizeram de Cristo a sua (permanente) inspiração.

9. É sabido que o genial Bach encimava as suas partituras com as iniciais «J.J.», encerrando-as com a inscrição «S.D.G.». Com «J.J.» fazia uma prece: «Jesu, juva», isto é, «Jesus, ajuda-me». E com «S.D.G.» deixava bem claro: «Soli Deo Gloria », ou seja, «só a Deus glória».

10. Além de merecer o cognome de «quinto evangelista», Johann Sebastian Bach inundou a posteridade com peças de incomparáveis atributos.

Não tenhamos medo de nos «aditar» a Cristo. Deixemo-nos conduzir por Ele. Nunca perderemos quando nos «perdermos» de amor por Cristo!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 09.04.2019



OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 172 – 5,00
- Família n.º 794 – 5,00
- Família n.º 107 – 10,00
- Família n.º 480 – 10,00
- Família n.º 670 – 10,00
- Família n.º 128 – 20,00
- Família n.º 191 – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 80,00 euros

A transportar: 19.072,45 euros
Despesas até agora: 30.063,22 euros

CONTRIBUTO PENITENCIAL – Deve ser entregue quanto antes, no cartório ou no ofertório das missas, o contributo penitencial de cada família para os fins propostos pelo senhor Arcebispo, este ano canalizados para Moçambique (Ocu e vítimas do ciclone).

DIÁCONO JÚLIO FARIA – Toda a Paróquia já se deu conta da falta do diácono Júlio, que sempre nos acompanhava no tempo da Quaresma e cujo trabalho por ocasião sobretudo da Semana Santa e na Visita Pascal era por todos apreciado. Por razões de saúde – está em tratamento após intervenção cirúrgica à tireóide – não o teremos na Visita Pascal.

Também a sua esposa, Bina, foi submetida a uma intervenção cirúrgica, de que está a convalescer com trat-

PROCLAMAS
DE CASAMENTO

Querem contrair Matrimónio:
ANDRE FILIPE MIRANDA DA CRUZ, de 28 anos, filho de José António Faria da Cruz e de Maria de Fátima Miranda de Campos, residente em Paradelas, Barcelos, com ANA CATARINA PEREIRA TRINDADE, de 23 anos, filha de José Barbosa Trindade e de Sandra Maria Arantes Pereira, residente em Barcelos.

JOÃO INÁCIO DA SILVA SALGUEIRO DA COSTA, de 29 anos, filho de João Inácio de Ferreira Girão Salgueiro e de Sara M.ª Neno da Silva Salgueiro da Costa, residente em Cartaxo, com MARIANA VASCONCELOS RODRIGUES RIBEIRO FERNANDES, de 31 anos, filha de António Manuel Ribeiro Fernandes e de Clara M.ª Vasconcelos Rodrigues Fernandes, residente em Cartaxo.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

amento de radioterapia, que terminará em breve, como o do Júlio está também a terminar. Esperamos vê-los entre nós dentro de algumas semanas, como o manifestaram há dias. Rezamos por eles e desejamos rápidas melhoras.

PREPARAÇÃO DA VISITA PASCAL – O Prior convida os que queiram participar na Visita Pascal, uma experiência maravilhosa do anúncio público da ressurreição de Jesus, a comparecerem na reunião de preparação amanhã, segunda-feira às 21.30 nas salas da catequese. As equipas serão constituídas à volta de um Presidente mandatado pelo Prior. A Visita Pascal manterá o esquema já usado: de manhã às instituições da cidade e de tarde às famílias, todas aquelas que o desejarem e deixarem sinais claros que as equipas possam interpretar como desejo de que a Cruz pascal entre nas suas casas. Começaremos às 14.00, saindo do Senhor da Cruz, onde os compassos voltarão a congregar-se pelas 18.30, de modo a seguirem em cortejo processionar para a Matriz, para a Missa das 19.00. Entretanto, a Visita termina, pelas 18.45, na Câmara Municipal.

A visita às instituições será presidida pelo Prior, que ajustará os horários habituais, dada a ausência do Diácono Júlio. Assim, começaremos às 09.10 pelos restaurantes (Solar Real, Muralha e Bagoeira), PSP (9.30), Escuteiros (9.50), Junta de Freguesia (10.00), Cemitério (10.10), Bombeiros (10.25), Hospital (10.40), Hotel Lar (10.50), Casa do Menino Deus (11.05), Centro de Saúde (11.20), Lares Santo André e Misericórdia (11.30), Unidade de Cuidados Continuados (12.00).

ESCOLA BÍBLICA NOS CAPUCHINHOS

– Amanhã, como todos os meses às segundas-feiras às 21.00, reúne um grupo de estudo da Bíblia no salão da Igreja de Santo António. O tema é sobre A Missão de Esdras-Neemias.

COMUNHÃO PASCAL DA APACI – É já na terça-feira às 10.00 que a Igreja Matriz acolhe os nossos irmãos e irmãs que a APACI cuida de modo especial. Trata-se da comunhão pascal, que habitualmente se realiza na terça-feira santa.

CATEQUESE DE ADULTOS – Será suspensa na próxima quinta-feira pois todos os cristãos são convidados a dar especial relevo às celebrações próprias do Tríduo Pascal, as mais importantes do ano litúrgico. Será retomada, após o interregno da Páscoa e das Cruzes, na quinta-feira, dia 9 de Maio, sempre às 21.00.

VISITA ÀS IGREJAS – O Santíssimo será exposto à adoração desde a tarde de quinta-feira santa até à meia noite, como é habitual nas várias igrejas da cidade, ornamentadas festivamente em louvor do amor de Jesus expresso no Santíssimo

Sacramento. No Senhor da Cruz, a Exposição do Santíssimo será às 9.00 (não haverá Missa nem Confissões).

CATEQUESE – No próximo sábado não há catequese. Será retomada no dia 27.

COMUNHÃO PASCAL DO IAESM – O IAESM, como acontece todos os anos, reúne os seus membros na Igreja Matriz para a Comunhão Pascal. Será na próxima quarta-feira às 11.00. São bem-vindos.

ESTANDARTE DA PÁSCOA – Lembra-se aos que quiseram assinalar a Quaresma com o estandarte de dupla face: no próximo domingo voltem-no para a face branca, a cor festiva da Páscoa.

TAPETES – ENCERRAMENTO DO TEMPLO DO SENHOR DA CRUZ – Por motivo da confecção dos tapetes para a festa das Cruzes, o templo do Senhor da Cruz vai ficar encerrado a partir de terça-feira, 23 à noite até às 18.00 de sexta-feira, dia 26, sendo suspensas as celebrações habituais das 9.00 na quarta, quinta e sexta. Estas passarão, nesses dias, como habitualmente para a Igreja Matriz.

MÊS DE MARIA

Um desafio à Quinta do Aparício

O mês de Maio é o Mês de Maria, de tão ricas tradições no mundo católico. Vamos celebrá-lo de um modo especial, este ano na Quinta do Aparício. Por isso, o Prior convida os moradores a receberem Nossa Senhora, cuja imagem de Fátima, nova, ali será benzida e ali «repousará» durante a semana de 10 a 17 de Maio. Pretende-se concentrar ali os paroquianos, particularmente os moradores, num acto de louvor à Mãe de Jesus, com oração todos os dias às 21.00. Haverá interesse por parte dos moradores? Haverá quem dinamize e oriente a preparação de um espaço adequado? Haverá sete famílias de paroquianos dispostos a receber a imagem na sua casa? Se sim, tais famílias deverão inscrever-se no Cartório durante esta semana. O Secretariado Permannete do Conselho Pastoral avaliará os pedidos e ajudará as condições para que tudo se revista de dignidade e a família possa acolher a oração e louvor a Nossa Senhora. A presença de Maria numa casa poderá ser ocasião de reunir familiares e amigos.

A Semana terminará com a Procissão de Velas, na sexta, dia 17, seguindo pelo Campo da República, atravessará o Parque e seguirá pela Rua Cândido Cunha, Largo dos Capuchinhos, Rua P. Alfredo M. Rocha, Irmã São Romão, Largo do Bomfim e entrará na Urbanização de S. José. Dali, pela Praça de Pontevedra entrará na Rua Direita em direcção à Igreja Matriz.